



## CONDIÇÕES ENERGÉTICAS HIDRODINÂMICAS DAS COBERTURAS SUPERFICIAIS DE BAIXOS TERRAÇOS FLUVIAIS, FLUVIOMARINHOS E MARINHOS: BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO ARARANGUÁ (SC)

Felipe Gomes Rubira<sup>1</sup>, Archimedes Perez Filho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Doutorando em Geografia - Instituto de Geociências – Universidade Estadual de Campinas.

<sup>2</sup>Professor Titular- Instituto de Geociências – Universidade Estadual de Campinas.

Flemming (2000), a partir da adaptação e modificação dos modelos de Reineck e Siefert (1980) e Pejrup (1988) elaborou novo diagrama ternário textural, o qual possibilitou a classificação hidrodinâmica e associação do depósito sedimentar à energia do agente de transporte. Para Flemming (2000), sedimentos mais arenosos refletem deposições sob condições de energia mais elevadas e são progressivamente segregados dos sedimentos mais lameados (silte e argila), os quais refletem eventos deposicionais sob condições de energia mais baixas. Desta forma estruturou-se a problemática desta pesquisa, a qual objetivou verificar condições energéticas hidrodinâmicas durante eventos deposicionais pretéritos, responsáveis por elaborar os níveis de terraços fluviais, fluviomarinhos e marinhos da bacia hidrográfica de Araranguá (SC), os quais provavelmente possuem gênese atrelada a pulsações climáticas holocênicas. A metodologia baseou-se em testes granulométricos de amostras coletadas em coberturas superficiais que recobrem os terraços, com posterior plotação dos dados e verificação dos tipos de sedimentos, classes texturais e respectivas condições energéticas paleohidrodinâmicas, classificadas em função do diagrama textural de Flemming. As coberturas superficiais do terraço fluvial foram classificadas como *areia lamosa*, com conteúdo de lama de 41% e classe textural correlacionada a *areia siltosa*. As coberturas superficiais do terraço marinho e, os materiais arenosos da camada deposicional marinha do terraço fluviomarinho, foram classificadas como *areias*, com conteúdos de lama inferiores a <5%, caracterizadas por classes texturais *arenosas*. Os materiais aluviais do terraço fluviomarinho, sobrepostos aos sedimentos arenosos de origem marinha, apresentaram tipologia sedimentar de *lama arenosa*, com conteúdo de lama de 59,9% e classe textural indicativa de *lama arenosa argilosa*. Estes resultados, plotados no diagrama de Flemming, permitiram distinguir fluxos de maior e menor energia. As coberturas superficiais do terraço fluvial e, os materiais aluviais superficiais do terraço fluviomarinho, apresentaram os maiores teores de lama, sendo correlacionados a menores fluxos energéticos hidrodinâmicos de transporte. As coberturas superficiais do terraço marinho e dos materiais arenosos marinhos, subjacentes aos depósitos aluviais do terraço fluviomarinho, apresentaram baixos teores de lama e elevada porcentagem de fração areia, sendo associados a fluxos energéticos hidrodinâmicos de maior intensidade.

**Palavras-chave:** Tipo de sedimento; conteúdo de lama, classe textural.

**Agradecimentos:** Externamos nossos agradecimentos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), pelo fomento financeiro da pesquisa por meio do Processo 2016/05327-6 e 2016/08944-6.